

EDITORIAL

Com o falecimento de D. Carmen no dia 03 de junho último, desaparece a pioneira do voluntariado no Brasil. Sua vida ao lado do marido, Profº Antonio Prudente é um exemplo de dedicação à comunidade brasileira. Nasceu em Porto Alegre no dia de natal em 1911.

Desde cedo começa a observar com curiosidade as atividades de seu pai, o médico Profº Heitor Annes Dias. Este aprendizado familiar iria traçar o rumo de sua vida. Acompanhando o pai em um congresso médico em Berlim, encontra-se com um jovem médico brasileiro que lá estagiava na área de câncer e em pouquíssimo tempo estava noiva de Antonio Prudente. Ao casar com o médico deixou de ser secretária do pai e virou secretária do marido e em uma entrevista a Revista Claudia em 1981 dizia bem humorada “só mudei de patrão.” Acompanhou e viveu o sonho do Profº Prudente, ajudando-o na criação da Associação Paulista de Combate ao Câncer em 1934. Em 1946 criava a Rede Feminina de Combate ao Câncer liderando a companhia de fundos para construir o Hospital do Câncer. A Rede naquela época tinha 312 voluntárias em diferentes atividades que ajudavam desde a confecção de roupas de cama e banho para o hospital até o artesanato vendido em feiras anuais, tudo em benefício do Hospital.

Carmen criou o Clube do Siri arregimentando as crianças para participarem na construção do hospital e chegou a ter 8.000 sócios infantis. Seu amor pelas crianças culminou em 1987 com a criação da 1ª escola infantil para crianças portadoras de câncer. Sua idéia foi imediatamente aceita pelo então Prefeito Jânio Quadros que destacou as primeiras professoras da Rede Municipal para estruturar a referida escola.

Carmen Prudente era prima de Érico Veríssimo e não fugindo a regra, escrevia para os Diários Associados e também no Correio do Povo de Porto Alegre. Como jornalista e escritora em 1935 publicou a sua primeira obra Sinos de Natal (Editora Globo, Porto Alegre – RS).

Até 1984 publicou mais de 14 livros onde de forma muito perspicaz retratava o que sentiu e viu pelo mundo acompanhando as viagens do seu marido que participava de inúmeros congressos de câncer pelos 5 continentes.

Em 1980 foi homenageada como a mulher do ano na Itália.

Carmen faleceu no Domingo 03 de junho justamente no ano internacional do voluntariado. Sua vida e sua obra junto ao marido é um exemplo do papel da mulher que não só realizou o que sonhava como ficou uma lenda e uma referência a ser seguido no mundo.

Dr. Humberto Torloni